

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #96514)

Ficha da Acção

Designação Aprendizagem colaborativa e cooperativa: um processo para o sucesso

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 2 e 6 (meses)

Cód. Área C07 **Descrição** Inovação Educacional,

Cód. Dest. 14 **Descrição** Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% SD **Descrição** Sem destinatários

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 5316261 **Nome** FERNANDO MELO LIMA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-01712/97

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

As instituições de ensino e formação e os professores confrontam-se com a necessidade diária de implementar estratégias que provoquem e ativem nos alunos uma aprendizagem significativa. Esta necessidade deriva da insatisfação e desmotivação que diariamente é patente na falta de assiduidade e no abandono precoce dos aulas e dos cursos, ou, ainda, na tendência crescente para a indisciplina manifestada na sala de aula. Muita desta falta de interesse pela aprendizagem terá muito a ver com o afastamento da escola e daquilo que se ensina nela, da realidade e dos problemas da vida quotidiana de quem nela vive diariamente, e, sobretudo, da forma como se ensina ou se faz aprender.

As abordagens educacionais e os modelos pedagógicos desenvolvidos na escola atual têm sido criticados por não desenvolverem nos alunos um sentido de análise crítica, que lhes permita responder à necessidade quotidiana de fundamentar escolhas, lançar hipóteses e tomar decisões.

A crescente preocupação de que a escola seja um espaço de preparação para os jovens para a vida na sociedade tem apontado diferentes caminhos que se trilham em função de valores que, em cada sociedade, convergem ou divergem de princípios partilhados pelos defensores de outros modelos, como valores comuns e ideais a partilhar.

Defende-se, atualmente, que a escola deve preparar alunos cientificamente esclarecidos, aptos para tomarem decisões fundamentadas e críticas, ou seja, defende-se um ensino no qual, de acordo com alguns autores, proporcione, para além da aprendizagem dos conteúdos científicos específicos, a formação integral dos alunos, desenvolvendo competências e atitudes que permitam a sua intervenção e transformação na sociedade de que fazem parte.

O objetivo fundamental desta ação é, pois, possibilitar o contacto com os diferentes métodos de ensino, em especial com a aprendizagem cooperativa e colaborativa na sala de aula e, desta forma, rentabilizar ao máximo a relação professor - aluno no domínio do ensino – aprendizagem, tendo por objetivo atingir as metas de aprendizagem previstas. É no contexto do grupo turma, com alunos e professores que se relacionam diariamente que se procurará transformar práticas de trabalho em contextos mais motivadores na sala de aula, utilizando metodologias ativas, apelativas, dinâmicas, como é bem o exemplo da aprendizagem cooperativa. Ou seja, é preciso diferenciar e diversificar os métodos para melhor ensinar e aprender.

Os métodos de aprendizagem cooperativa são importantes não só na facilitação do processo ensino-aprendizagem, mas, também, na formação profissional, preparando cidadãos mais aptos para os trabalhos em equipa e mais comprometidos com os valores sociais e os princípios da solidariedade. A aprendizagem colaborativa ajuda os alunos a desenvolverem a capacidade de trabalharem de modo cooperativo com um grupo. Assim, eles se capacitam para organizar, planear, ouvir, compartilhar, bem como para a flexibilidade e liderança.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

Aprendizagem cooperativa ou colaborativa é um processo onde os membros do grupo ajudam e confiam uns nos outros para atingir um objetivo acordado. A sala de aula é um excelente lugar para desenvolver as habilidades de criação de um

grupo do qual se terá necessidade no futuro. Por isso, cabe aos docentes proporcionar o ambiente para que desenvolva esta ideia. Assim, pretende-se que esta ação proporcione:

- Desenvolver metodologias que possam, simultaneamente, dar alguns contributos para a promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem e treinar estratégias que permitam aos professores uma gestão diferente do trabalho em contexto de aula.
- Fazer com que o profissional seja capaz de criar na sala de aula, um clima de segurança, para o aluno se entregar e disponibilizar para a descoberta e participação numa via de autonomização e responsabilização crescente. Este clima passa pelo reconhecimento por parte do professor, do Aluno enquanto Pessoa, com um património cultural, com interesses específicos, com necessidades, com saberes, experiências e dificuldades próprias.
- Capacitar para a resolução de problemas, do exercício da autonomia e da responsabilidade enquanto função não de inculcação explícita ou implícita dos conhecimentos e normas, mas da pluridimensionalidade das situações educativas e dos projetos em que a pessoa é incentivada a responder ou a resolver, numa linha de progressiva e eficiente aquisição de competências. A eficácia da escola depende da implementação de situações contextualizadas em que os alunos se impliquem de forma criativa, profícua e gratificante para eles.
- Aceitar a heterogeneidade, diversidade e pluralismo na sala de aula exige uma pedagogia diferenciada, bem como gerir diferenças de grupos com motivações e projetos muito diversos. Não se trata de dar mais do mesmo, ou de dar mais a quem tem menos, mas, de criar situações que permitam a partilha do que cada um tem, a partir daquilo que o aluno sabe.
- Evitar que ao grupo heterogéneo se ensine a todos como se fosse a um só. Estar atento às diferenças e valorizá-las. Por isso, defendemos a regulação individualizada dos processos e itinerários de aprendizagem e pela seleção de métodos e estratégias de aprendizagem de cada aluno/grupo.
- Treinar algumas estratégias e métodos da aprendizagem cooperativa e colaborativa e, sobretudo, perceber que a aprendizagem cooperativa encoraja a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e promove a descoberta do conhecimento por parte dos alunos.
- Compreender que a aprendizagem cooperativa engloba um conjunto de atividades que facilitam a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento permitindo que os alunos se envolvam na tarefa que estão a desempenhar e discutam com os colegas sobre o processo de aprendizagem.

Conteúdos da acção

Os conteúdos a desenvolver nas sessões conjuntas serão:

- Como se aprende? Ritmos e estilos de aprendizagem – 2h
- Modelos Pedagógico-didáticos: aspetos a considerar – 1h
- A aprendizagem cooperativa e colaborativa – o que é? – 2h
- Quais os seus eixos orientadores e princípios fundamentais? – 3h
- Como se desenvolve na escola? – 2 h
- As potencialidades do método cooperativo: vantagens e desvantagens - 3h
- Análise de casos práticos e construção de dispositivos - 5 h
- Outros métodos ativos:
 - Ensino pela descoberta – 1h
 - Pedagogia por objetivos- 1h
 - Pedagogia por competências- 1h
 - Pedagogia por situação-problema- 1h
 - Pedagogia Diferenciada: o que é? Como?- 1h
- Conceber dispositivos de diferenciação: Organizar a intervenção- 2 h

Metodologias de realização da acção

Pretende-se com esta oficina garantir que o trabalho de treino e de uso de técnicas e procedimentos intelectuais específicos das disciplinas, a aprendizagem de estratégias e hábitos de estudo, bem como o apoio sistemático aos alunos que manifestem dificuldades na aprendizagem curricular se realizem dentro do tempo de trabalho curricular em sala de aula. Na promoção da partilha, discussão, reflexão, investigação e ação conjunta, estabelecemos os seguintes passos:

1. Divisão do grupo em áreas disciplinares/zonas de interesse comum
2. Planificação diferenciada das unidades didáticas a trabalhar
3. Construção de recursos educativos (de avaliação e/ou diferenciação) a implementar na sala de aula
4. Reflexão e partilha sobre o trabalho realizado.

Depois de uma revisão da matéria publicada sobre a problemática deter-se-á, então, sobre as vantagens e desvantagens da aprendizagem colaborativa/cooperativa. Este processo exige conhecimento teórico e muita prática no dia-a-dia para que a sala de aula passa a ser um lugar diferente do habitual, ou seja, vista mais como uma oficina de aprendizagem interativa. Para isso tem de se organizar o tempo, o espaço, os meios e materiais de apoio na aula. Numa primeira fase é preciso planear e desenvolver a intervenção em conjunto. Definir, conforme os contextos de aula dos diferentes professores, a melhor abordagem da metodologia. Os formandos vão conceber um plano de intervenção pedagógica para aplicar o trabalho cooperativo/colaborativo em situações didáticas. Motivar, organizar e avaliar, serão passos importantes desse plano de intervenção. Será necessário parar para ler, reflectir, discutir e interiorizar.

É importante definir bem os momentos/tempos de formação: um primeiro momento de formação teórica e um tempo de construir uma intervenção e respectivos instrumentos (25 h); um tempo de intervenção no terreno e aplicação na sala de aula(25h). Um tempo de avaliação dos feedbacks e reorientação da intervenção em sessão formativa; novo tempo de aplicação na sala de aula e novo tempo de avaliação final da intervenção. Para isso e no que concerne aos materiais e processos a construir pelos formandos, deverão constar:

Planos de distribuição de tarefas/responsabilidades; Grelhas de diagnóstico e de observação; Grelhas de aplicação na aula e de verificação de resultados; Grelhas de auto e hetero avaliação; Grelhas de autocorreção; Plano de trabalho para os tempos/horas em turma e instrumentos de intervenção; Grelhas de trabalho colaborativo/cooperativo e dispositivos a usar nos diferentes grupos de trabalho na sala de aula.

Cada grupo de trabalho procederá à análise das diversas situações pedagógicas na sala de aula, e, criará instrumentos de análise, observação e remediação das diversas situações elencadas, bem como das respetivas estratégias de intervenção a aplicar nos seus contextos. Portanto, nas sessões de formação, para além das reflexões teóricas e técnicas, os formandos construirão os instrumentos de intervenção que aplicarão no terreno, tendo, depois, de fazer a análise e avaliação dos resultados de forma individual para poder corrigir em tempo útil, e para poder alterar os procedimentos e os instrumentos com o respetivo grupo em sessões presenciais.

A última sessão será de apresentação e defesa dos diferentes trabalhos individuais e de grupo.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação será expressa nos termos dos números 5 e 6 do artigo 4.º, do Despacho n.º 4595/2015, com base nos indicadores abaixo apresentados e respetiva ponderação:

- Participação nas atividades – 20%
- Qualidade do trabalho desenvolvido autonomamente – 60%
- Relatório crítico individual – 20%

Forma de avaliação da acção

- Relatório do Formador;
- Questionário ao(s) formador(es);
- Questionário aos formandos

QUESTIONÁRIO DOS FORMADORES.

Bibliografia fundamental

- Almeida, F.J.; Fonseca, JR., F.M. (2000). Projetos e ambientes inovadores. Brasília, DF: MEC/SEED.
- Alves, Rubens. A Escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas: Papyrus, 2001.
- Behrens, M. A. (2000). Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: Moran, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papyrus.
- Bershon, B.L. (1992). Cooperative problem solving: A link to inner speech, in Hertz-Lazarowitz (Eds.) Interaction In Cooperative Learning, 36-48, NY: Cambridge Press.
- Carvalho, Frank V. (2000). Pedagogia da Cooperação - uma Introdução à Metodologia da Aprendizagem Cooperativa. S. Paulo: Imprensa Universitária Adventista.
- Delors, Jacques (coord.). (1998). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. S. Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO.
- Dias, P. (2004^a). Processos de aprendizagem colaborativa nas comunidades online. In A.A.S. Dias e M. J. Gomes (Eds), E-learning para E-formadores (pp. 21 – 31) Guimarães: TecMinho.
- Fiorntini, Dario. (2006). Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: Borba, M. C., Loila, J. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica.
- Grineski, Steve. (1996). Cooperative Learning in Physical Education. Champaign : Human Cinetics.
- Nitzke, J. A.; Franco, S. R. K. (2002). Aprendizagem cooperativa – utopia ou possibilidade? Informática na Educação: Teoria e Prática, Porto Alegre, v. 5 n. 2.
- Perrenoud, P. (1993). Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação, Lisboa, Publicações D. Quixote/IIE.
- Perrenoud, P. 2000. Novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artmed
- Ramos, E.F. (1999). O Papel da Avaliação Educacional nos Processos de Aprendizagem Autônomos e Cooperativos. In Lisigen, Irlan, et. al. Formação do Engenheiro: Desafios da Atuação Docente, Tendências Curriculares e Questões da Educação Tecnológica. Florianópolis: Editora da UFSC,
- Sisto, F. F. (1993). Fundamentos para uma aprendizagem construtivista. Pro-Posições, v. 4, n. 2[11], p. 38-52.
- Tijiboy, A. et al. (1999). Aprendizagem cooperativa em ambiente telemáticos. Revista de Informática na Educação: Teoria e Prática, Porto Alegre, v. 1, n. 2, pp. 19-28.
- Tomlinson, C. A. (2008). Diferenciação Pedagógica e Diversidade - Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidade. Porto: Porto Editora.

Consultor de Formação

B.I. 7428931 Nome

Especialistade Formação

B.I. Nome

Processo

Data de recepção 24-10-2016 **Nº processo** 97074 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-90237/17

Data do despacho 22-02-2017 **Nº ofício** 1602 **Data de validade** 22-02-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado